

Debate antecede encontros do PT

No próximo dia 7, o diretório regional do PT vai realizar um debate para discutir a democracia interna. O debate acontecerá dois dias antes dos novos centros zonais — que escolherão delegados ao encontro regional para a indicação de candidatos — depois da intervenção decretada pela comissão executiva cancelando as deliberações anteriores. O debate foi marcado pela própria direção nacional do partido, que decidiu acompanhar o processo em Brasília mais de perto, e servirá como uma espécie de “puxão de orelhas” nos petistas do Distrito Federal que, na eleição dos delegados em alguns diretórios zonais, “feriram a democracia interna” do PT.

Essa foi a principal razão para que a comissão de verificação, nomeada para analisar o processo de escolha de delegados e candidatos do partido, determinasse, em seu parecer à executiva nacional, o cancelamento de todas as deliberações adotadas pelos dois encontros do partido, cuja principal consequência foi considerar nula a indicação de Orlando Cariello ao Governo do Distrito Federal. Das 11 zonais do Distrito Federal, seis não se instalaram (Paranoá, Gama, Sobradinho, Brazlândia, Ceilândia e Planaltina) porque não houve quorum para a escolha de delegados — alguns militantes se retiraram para não dar número — ou as listas de filiados estavam irregulares. Na Ceilândia, um militante compareceu à votação armado, criando tumulto e causando o cancelamento do encontro.

O ex-candidato e presidente do PT-DF, Orlando Cariello, concorda

com o debate, mas não com a sua temática. Na sua opinião, a democracia interna do partido foi ferida com a intervenção da executiva nacional do partido nas deliberações tomadas pelos petistas de Brasília. Cariello garante que os encontros zonais foram perfeitamente regulares, legais e democráticos. Ele está encaminhando um recurso à reunião do diretório nacional do PT, que será realizado amanhã em São Paulo, contestando a decisão da executiva. Há também um outro recurso, que será encaminhado através de um abaixo-assinado da militância, encarando com “perplexidade e indignação” a intervenção.

Orlando Cariello acredita que a decisão da executiva traz “enormes prejuízos políticos” para a legenda no Distrito Federal. Mas ao vice-presidente do partido, Chico Vigilante, afirma que não existe “crise nenhuma. A própria base não ia trabalhar pela candidatura dele (Cariello)”. A corrente Articulação — a majoritária em Brasília, da qual Vigilante faz parte, já começou a trabalhar para arranjar um nome para disputar com Orlando Cariello em uma nova convenção — ou encontro regional, cuja data será marcada na próxima segunda-feira.

Seja qual for a solução, dificilmente o PT sairá unido na disputa eleitoral no Distrito Federal. A reunião do diretório regional de anteontem deu bem uma mostra desse processo. Dos 24 membros do diretório presentes, 12 votaram a favor de encaminhar recurso ao diretório nacional e doze votaram contra.